



RELAÇÕES MORFOLÓGICAS DA ARQUITETURA NOVA E DA PREEXISTENTE: COMPLEXIDADE E CONTEXTO NO PATRIMÔNIO PELOTENSE

von LAER, Paulina¹; POLIDORI, Maurício Couto²

¹*Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural – PPGMP/UFPel*
vonlaer@ig.com.br

²*Deptº de Arquitetura e Urbanismo – FAUrb/UFPel*
mauricio.polidori@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Dentre as múltiplas questões que envolvem a cidade, sua formação, evolução, renovação e crescimento, estão as relações entre os elementos preexistentes e as novas inserções no ambiente urbano, problema central a ser abordado no presente estudo, tomando-se por elementos preexistentes ou preexistências todos aqueles objetos que fazem parte da configuração arquitetônica atual do ambiente urbano estudado, ou seja, as edificações que já estão dispostas no local de estudo. Preexistência, portanto, é tudo aquilo que antecede a uma intervenção ou mudança no ambiente urbano, enquanto que as novas inserções, configuram-se como todos os novos objetos (para o caso em estudo, objetos arquitetônicos, edificações) que venham a se agregar ao ambiente urbano, alterando assim sua condição preexistente (Polidori, 1995).

Entre as preexistências e as novas inserções estabelecem-se relações recíprocas de interdependência e interinfluência, as quais são inerentes ao processo de transformação da cidade. Essas relações serão estudadas do ponto de vista da morfologia, isto é, de que maneira as formas assumidas pelos objetos no ambiente urbano interferem em suas relações com os demais objetos do ponto de vista do contexto urbano, uma vez que o sistema é composto de partes e do conjunto de relações estabelecidas entre elas.

O modo como a cidade se transforma é essencial para a construção de uma identidade contemporânea e para a manutenção de sua memória. E a pluralidade que surge dessa dinâmica é desejável para a reafirmação das características e da identidade de cada tempo, porém sem deixar de fazer a conexão entre passado e presente, de forma que as novas inserções e mudanças não sejam elementos desagregadores da paisagem, o que pode ocorrer a partir dos ditames da pós-modernidade e do ritmo inexorável da globalização e homogeneização dos lugares e paisagens (Harvey, 1996). A globalização vivenciada na cidade contemporânea aponta para a fugacidade, mobilidade e valorização da imagem em detrimento da essência, acarretando no surgimento dos lugares desprovidos de identificação com seu

entorno e com a sociedade que os comporta e usufrui. Porém não existe obrigatoriedade em ser assim. A bipolaridade estabelecida entre global e local, novo e preexistente é uma relação de complementaridade e sincronia do mesmo fenômeno (Ortiz, s.d.), podendo resultar em lugares conectados com a globalização e nem por isso descomprometidos com a identidade cultural local.

No intuito de conhecer e avaliar as relações entre as novas edificações que se agregam ao ambiente urbano e as preexistências, o presente estudo deverá desenvolver-se baseado na modelagem urbana como processo de estudo exploratório e de simulações. Conjugados à modelagem urbana estão os conceitos de complexidade, auto-organização e emergência, propriedades intrínsecas à cidade atual, tratados como base teórico-metodológica e explicitados a seguir:

- a) **complexidade** é a capacidade de um sistema organizar-se de maneira que todos os seus elementos componentes relacionam-se de forma múltipla, não linear e instável. De acordo com Batty (2001), os sistemas complexos, em diversas áreas do conhecimento, estão longe de ter uma estrutura equilibrada. São compostos de diversos agentes e objetos heterogêneos e, de fato, advém dessa heterogeneidade a riqueza do sistema complexo.
- b) **auto-organização** é o fenômeno intrínseco aos sistemas complexos que define sua estrutura interna independentemente de causas externas (Portugali, 2000), além disso, todo sistema complexo possui regras e elementos estruturadores simples.
- c) **emergência** é a capacidade de retirar padrões de conformação do próprio conjunto de regras simples de um sistema complexo. Pode-se dizer que o pensamento local em conjunto com a ação individual de cada elemento componente do sistema resultam em uma ação coletiva global. É o chamado comportamento *bottom-up* (de baixo para cima) (Johnson, 2003).

2. METODOLOGIA

A proposta pretende buscar a compreensão das transformações que ocorrem no ambiente urbano a partir da inserção de novos elementos ao longo do tempo e sua relação com a preservação do patrimônio cultural e de valores identitários do ambiente urbano.

Tais valores serão avaliados com base na morfologia urbana e tipologia edilícia, cujas análises (morfológica e tipológica) consistem em instrumentos adequados à captura da complexidade da cidade em seus aspectos físicos, de repertório e sintaxe, o que evidencia as características de ordem racional e sensível que envolvem a análise das formas dos espaços (Polidori, 1995).

O estudo está baseado em um método de análise quali-quantitativo aplicado à modelagem das relações morfotipológicas entre as edificações novas e as preexistentes no ambiente urbano. Enquanto o modelo qualitativo descreve, compreende e explica o fenômeno, o modelo quantitativo observa padrões, determina e mensura suas posições e causas (Minayo e Sanches, 1993). Portanto, no âmbito da modelagem urbana e, em se tratando de sistemas complexos como a cidade, faz-se neces-

sária a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa simultaneamente, valendo-se de sua complementaridade metodológica.

O modelo em desenvolvimento destina-se à compreensão dos fenômenos a partir das relações estabelecidas entre as partes e o todo do sistema, tomando-se as edificações como as partes e o conjunto de edificações na escala de quadra, como o todo. As edificações (objetos) serão avaliadas segundo categorias de análise físicas e perceptivas de seus atributos formais, isto é, um modelo de avaliação por decomposição e recomposição do espaço urbano a partir de suas partes.

Cabe destacar que o modelo opera no sistema *input/processamento/output*, isto é, todas as informações são inseridas pelo usuário (cadastro de objetos, descrição de categorias, classificação dos atributos), o *software* opera o processamento, comparando as características dos prédios entre si, por igualdade ou diversidade e emite relatórios que devem ser interpretados e relacionados aos objetivos propostos.

O processo permitirá descrever as inter-relações entre o todo e suas partes baseando-se em análises estatísticas de variáveis qualitativas descritas qualitativamente e processadas quantitativamente e por fim, interpretadas qualitativamente em um banco de dados a ser desenvolvido sob a forma de um *software* capaz de “traduzir” as questões de inovações e permanências em dados matemáticos que podem ser interpretados revelando o comportamento do ambiente urbano preexistente frente às novas inserções.

A aplicação do método é prevista em nível de estudo de caso áreas previamente selecionadas do centro da cidade de Pelotas, as quais serão avaliadas quanto ao seu comportamento frente a novas inserções nos ambientes urbanos previamente configurados através da simulação de novas edificações neles inseridas. Para tanto, serão definidas as categorias de análise física e perceptiva, segundo atributos de análise morfológica, a fim de capturar características do ambiente urbano. Esses atributos morfológicos, lançados no banco de dados desenvolvido especificamente para este fim, possibilitam a confrontação entre os diversos objetos que compõem o ambiente urbano em estudo. O processamento terá foco na confrontação entre novas edificações, inseridas através de simulações e as preexistências do ambiente em estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assumindo que o comportamento de uma entidade é dado em relação ao sistema que faz parte, ou mais especificamente em função das relações de inovação ou de permanência de seus atributos morfotipológicos com os atributos das demais entidades com que interage, esse comportamento pode ser representado por uma medida de variabilidade entre cada entidade e a tendência central do sistema que integra, a qual será chamada de Impacto.

4. CONCLUSÕES

Das experiências de construção e aplicação do modelo que vem sendo trabalhado é possível antecipar algumas conclusões, de forma simplificada e resumida. São elas:

- o impacto de um prédio novo sobre o ambiente urbano preexistente não é um fenômeno próprio do objeto novo, mas sim é dado por uma relação entre o novo e o seu contexto, com interdependências e interinfluências;
- quanto maior for a diversidade de um determinado ambiente urbano, maior a sua capacidade de absorver impactos, aparecendo uma tendência de estabilidade ou resiliência;
- do mesmo modo, quando a diversidade for baixa, o ambiente urbano se apresenta sensível a qualquer interferência, aparecendo elevados impactos mesmo sem haver grandes transformações, o que vem a determinar o grau de fragilidade do ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTY, Michael; TORRENS, Paul. **Modeling complexity: the limit to prediction**. London: Casa, UCL. 2001. [disponível em <http://eprints.ucl.ac.uk/archive/00000260/01/paper36.pdf> em dezembro/2006]
- CASTELLO, Lineu. **Repensando o lugar no projeto urbano. Variações na percepção de lugar na virada do milênio (1985-2004)**. Tese de Doutorado. UFRGS, 2005.
- GERALDES, Eduardo A. Simões. **Condições para a constituição de um patrimônio ambiental urbano. Proposta de focos qualitativos no centro de São Paulo**. Tese de Doutorado. USP, 2006.
- GODOY, Paulo. **Uma reflexão sobre a produção do espaço**. Revista Estudos Geográficos, Vol. 2 nº1 (29-42). Rio Claro: UNESP, 2004. [disponível em <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/view/289/236> em 14/01/2008]
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- JOHNSON, Steven. **Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília, Editora UnB, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília e SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública. 1993. [disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf> em 18/04/2008]
- MOREIRA, Clarissa da Costa. **A cidade contemporânea entre a tabula rasa e a preservação**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- ORTIZ, Renato. **Um outro território. Ensaios sobre a mundialização**. São Paulo: Olho D'Água, s.d.
- POLIDORI, Maurício. **Avaliação de Impacto Morfológico: enunciado do método e estudo de caso da rua Félix da Cunha em Pelotas, RS**. 1995. 193 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – PROPUR, UFRGS, Porto Alegre.
- PORTUGALI, Juval. **Self-organization and the city**. Berlin: Springer, 2000.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Ante-projeto de lei para o 3º Plano Diretor**. Pelotas, 2006.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

YORY, Carlos Mario. Ciudad y Posmodernidad. Um ensayo de termo-dinámica urbana em el fin de la historia para pensar y habitar la ciudad Del siglo XXI.
Bogotá: Universidad Piloto de Colômbia, s.d.